

E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens !

Evangelho: Lc 2, 41-52

1. *Catequese sobre a pessoa e a missão de Jesus*. À primeira vista, o evangelho

de hoje - exclusivo de Lucas - parece um episódio corriqueiro. Um casal - em

peregrinação a Jerusalém - perde uma criança no meio da multidão. Lucas (- escre-

vendo 40 anos após a ressurreição de Jesus -) não está interessado em contar fatos.

Seu texto esconde uma teologia, ou, se quisermos, uma catequese sobre a pessoa e a missão de Jesus.

2. *PERDEU-SE ou ENCONTROU-SE!* Erroneamente se diz que *Jesus "se perdeu"*.

Pelo contrário *ele "se encontrou"*. Perdidos podiam estar seus pais, não ele

(perdidos = confusos). Ele começa afirmando que os pais de Jesus iam - todos os

anos - a Jerusalém, para a festa da Páscoa (v.41). Cumprem assim o que estava

prescrito na Lei (Dt 16,16-17).

É assim que os romeiros devem ser apresentar para a

festa da Páscoa: *"cada um traga o seu dom, conforme*

a bênção que Javé lhe tiver proporcionado" (Dt 16,17).

3. *12 ANOS = ADULTO RESPONSÁVEL!* Acontece que Jesus já tem doze anos (v.42).

É a época de realizar a *cerimônia do "bar mizvah"*. Nessa idade, e com

esse rito, o menino entra no mundo dos adultos: *passa a ser plenamente res-*

ponsável diante de Deus e das pessoas. Chegou à maturidade religiosa e civil.

4. *À luz da morte, ressurreição e glorificação de Jesus*. Lucas, - escrevendo muito

tempo depois da ressurreição de Jesus, - *pintou o quadro com cores pascais*. De

fato, *a menção dos três dias de busca* (v.46) recorda os dias em que Jesus

ficou sepultado. Também *a resposta que dá aos pais: "não sabiam que*

eu devo estar na casa do meu Pai?" (v.49b), revela sua condição de ressuscitado e glorificado. **Portanto, à luz da morte, ressurreição e glorificação de Jesus é que esse texto adquire sentido.**

5. **"Devo estar na casa do meu PAI"**. Neste episódio, *Lucas apresenta as primeiras palavras de Jesus* no seu Evangelho. Os evangelistas deram a essas primeiras palavras uma grande importância, de modo que *sintetizam toda a atividade de Jesus*. Para Lucas, **Jesus é "AQUELE QUE DEVE ESTAR NA CASA DO PAI"**. Aos poucos, o evangelho vai desenvolvendo esse tema, que culmina em 24,51: **"enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu"**.

6. **NO TEMPLO**. *Jesus está no Templo, justamente na festa da Páscoa* (vv. 41-42). Lucas nada fala do dom, que (segundo Dt 16,17) a família de Jesus deveria apresentar. Mas, - para quem lê o texto com os olhos da fé no Ressuscitado, - fica claro que **ele próprio se apresenta como DOM para seu Pai, pois deve estar na casa dele** (cf. v. 49b).

7. **Jesus ensinando os doutores**. Lucas afirma que **"três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas"** (v.46). Esse era o modo como, - naquele tempo -, se ensinava. **Jesus, portanto, está no Templo ensinando os doutores.** A função dos doutores daquela época englobava, ao mesmo tempo, a religião e a sociedade.

8. **Jesus e os doutores**. Jesus está tendo seu primeiro teste com aqueles que, mais tarde, serão seus adversários e responsáveis pela sua morte. **O ensinamento de Jesus também englobará, como realidade inseparável, a religião e a vida do povo.** **E seu grande ensinamento, segundo o discurso-programa, é este:**

*"O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me consagrou com a unção,
para anunciar a Boa Notícia aos pobres;
enviou-me ... para proclamar o ano da graça do Senhor"* (cf.

Ele - e, somente ele, - poderá ser chamado de Mestre, porque mostra que a verdadeira religião está comprometida com a libertação dos pobres.

9. Eles não compreenderam Lucas nos diz que *os pais de Jesus "não*

compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer" (v.50). Apesar de o

anjo ter revelado a Maria que o Santo que iria nascer dela seria chamado

Filho de Deus (cf. 1,35), e apesar de *Jesus afirmar que deve estar na casa do*

seu Pai (v. 49b), *ele se torna incompreensível* para seus pais. *E hoje, será*

que Jesus é compreensível para nós ?

10. Maria conservava no coração ... Lucas, pela segunda vez, afirma que *Maria*

conservava no coração todas essas coisas (v. 51b; cf. também 2,19). Para esse evan-

gelista, *a mãe de Jesus é tipo do verdadeiro discípulo*: apesar de não entender

plenamente, vai assimilando o projeto de Deus sem pôr obstáculos.

Torna-se

também um ponto de referência para os pais de todos os tempos:

TER UM

FILHO NÃO É POSSUÍ-LO ou aprisioná-lo na dependência, mas permitir que *che-*

gue à maturidade, desenvolvendo-se *como SER HUMANO MADURO E RESPONSÁVEL*.

11. Crescia em sabedoria, em estatura e graça. O texto termina: *"e Jesus desceu*

com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles ... E crescia

em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (vv. 51a-52).

COM ISSO aprendemos que Jesus continua sendo um ser humano como

qualquer um de nós, respeitando as fontes da vida. O v. 52, que fala

do crescimento, recorda o modo como Samuel cresceu e se desenvolveu (cf.

1Sm 2,26). *Samuel trouxe novos rumos para a história do povo de*

Deus.

Jesus, - com sua prática, - irá inaugurar história e sociedade novas.

1ª. Leitura: Eclo 3, 3-7 . 14-17a

12. *O Livro do Eclesiástico* é a tradução - em grego - de um original hebraico, escrito por Ben Sirac. Seu neto empreendeu a tradução com o objetivo de mostrar aos judeus que moravam fora do país (Alexandria, no Egito) a riqueza da tradição de seu povo.

13. *Salvaguardar a identidade*. PORTANTO, é um livro que *recupera as raízes e a identidade de um povo ameaçado de perder o sentido da vida.*

Vivendo em terra estranha, facilmente os judeus assimilavam a cultura e a ideologia do país em que estavam, *perdendo de vista a herança cultural e espiritual*

dos antepassados, baseada na experiência de Deus em família .

DE FATO, *o Deus de Israel foi se revelando na vida das pessoas, e essa revelação*

passou de boca em boca, de pai para filho, desde os tempos mais remotos.

14. *Honra teu pai e tua mãe ...* Os versículos de hoje são uma explicação de Êxodo 20,12 : *"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus*

dias na terra que Javé teu Deus te dá". O mandamento está ligado à

promessa de vida longa. O Eclesiástico vai mais longe, acrescentando à

vida longa (v.6) mais duas promessas : *a de ver atendidas as orações* (v.5) e

o perdão dos pecados (vv.3.14).

15. *O perdão dos pecados*. Para quem vivia longe do Templo, onde eram feitos

os sacrifícios pelas culpas cometidas, há agora um horizonte : *o perdão dos*

pecados acontece não através de um rito externo, mas de uma atitude

traduzida em amor pelos pais, sobretudo quando estes se encontram em es-

tado de carência, como a perda do uso da razão (v.13).

Poderíamos dizer que *a casa voltou a ser o Templo*, como na época das

tribos, quando a liturgia era celebrada nas casas ou santuários locais.

17. *Esse texto é bem próximo da novidade trazida por Jesus de Nazaré*, que disse :

- *"o que eu quero é a misericórdia, e não o sacrifício"* (cf. Mt 9,13), e que afirmou também que

- o Pai rejeita as ofertas sagradas que deveriam ser empregadas na conservação da vida dos pais (cf. Mc 7, 8-13).

18. Amar, obedecer e respeitar a fonte da vida (- que são os pais -) *é amar, respeitar e obedecer a Deus, origem de toda a vida. Os pais reproduzem,*
- em parte -, o ser de Deus que é doação. Eles não produziram para si, mas para os outros. Os filhos, por sua vez, chegados à fase adulta da vida, são convocados a não produzir mais para si, mas para os outros, perpetuando a vida e amparando os pais na velhice (v.12).

Essa proposta quebra o sistema de sociedade de consumo e do descartável que
SÓ VALORIZA AS PESSOAS enquanto SÃO CAPAZES DE PRODUZIR.

2ª. Leitura: Cl 3, 12 - 21

19. Ressuscitar com Cristo. Estes versículos são parte das *conclusões que Paulo tira do fato de,* - pelo batismo -, *nos tornarmos pessoas novas.* Em outras palavras: o que hoje se lê é a tentativa de *traduzir na prática o que significa ressuscitar com Cristo* (cf. Cl 3,1). Paulo não separa o convívio familiar da vida em comunidade. Para ele são dois momentos de uma única realidade. Por isso trata das relações dentro da família e da comunidade ao mesmo tempo.

20. A identidade cristã. O texto de hoje inicia mostrando a identidade cristã:
"você são o povo santo de Deus, escolhido e amado" (v. 12a).
As virtudes que seguem esclarecem *o sentido da misericórdia: ela se traduz em bondade, humildade, mansidão, tolerância, paciência e perdão* (vv. 12c-13a).

21. Procurem revestir-se. Paulo emprega *a imagem da veste* ("procurem revestir-se") para caracterizar *as novas relações e novos valores que ajudam a construir a sociedade nova.* O ponto de referência para acabar com as discrimina-

ções é a prática de Jesus, sua morte e ressurreição: "*como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo*" (v.13b).

E conclui: "*acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita*" (v.14).

O que torna a comunidade perfeita não é a ausência de falhas e limites

em seus membros, e sim *a capacidade de amar sem medidas, apesar* dos

limites e falhas de cada pessoa (- cf. 1Pd 4,8: "o amor cobre uma multidão de pecados" -).

O amor gera a paz e torna as pessoas membros do mesmo corpo (v.15a).

22. **Ferramentas** ... A seguir Paulo apresenta *algumas ferramentas* para a comunidade-

de atingir esse objetivo: *a mais importante delas é a celebração da Eucaristia.*

De fato, a expressão "*SEJAM AGRADECIDOS*" (v. 15b) recorda a celebração eucarís-

tica do modo como era celebrada pelos primeiros cristãos: *a escuta da*

Palavra de Cristo, a partilha da Palavra e o louvor feito de salmos, hinos

e cânticos inspirados (v.16).

23. **Tudo seja feito em nome do Senhor Jesus**. Paulo, porém, procura alargar os

espaços, fazendo a celebração eucarística incidir em qualquer atividade, pa-

lavra ou ação, *para que tudo seja feito em nome do Senhor Jesus*, de mo-

do que *a vida inteira se transforme em Ação de Graças a Deus Pai* (v.17).

24. **Em seguida, vem as instruções para as famílias** :

- às esposas, para que sejam dóceis a seus maridos (v.18);

- aos maridos: para que amem suas esposas e não sejam grosseiros com elas (v.20);

- aos filhos: para que obedeam aos pais (v.20);

- aos pais: para que usem uma pedagogia de encorajar, e não desanimar os filhos(v.22).

25 **Deveres recíprocos na família, fundados no amor**. Numa sociedade que privi-

legiava o pai da família como ÚNICO RESPONSÁVEL pelo bom andamento das

coisas, Paulo apresenta, - para todos, - *deveres recíprocos fundados no amor,*

o laço da perfeição. De fato, *ESSAS INSTRUÇÕES NÃO PRIVILEGIAM UNS EM PRE-*

JUÍZO DOS OUTROS. O ponto de confronto, - PARA TODOS, - é o modo *como o Senhor Jesus agiu em relação ao Pai e às pessoas* (vv. 18.20).

Refletindo...

1. **Reunidos em família**. O tempo de Natal é o tempo das reuniões em família,

com o encontro ao redor da mesa. Mas o evangelho hoje põe em xeque

aquela sensação de segurança e aconchego, (- a família patriarcal -), com a casa

e os pais no centro e os filhos girando ao redor. São José, - partilhando

a mentalidade de seu povo, - deve ter julgado desse jeito patriarcal a res-

peito da educação de Jesus. Mas o evangelho nos conta uma história

que entra em colisão com esse conceito tão natural ...

2. **Ida ao Templo de Jerusalém**. Na véspera de se tornar membro adulto da

comunidade judaica, os pais levaram Jesus para o Templo de Jerusalém,

para celebrar a Páscoa e mostrar-lhe a alegria de viver na comunidade dos

fiéis israelitas. Na volta, porém, constatou-se a ausência do menino na

caravana. Depois de três dias de busca, o encontraram numa dependência

do templo, conversando com os mestres de Sagrada Escritura.

3. **Ocupado com as coisas do Pai**. Aos pais aflitos ele responde: "não sa-

bieis que devo estar naquilo que é do meu Pai?" Depois, voltou com

eles para casa e continuou vivendo lá na mais natural obediência filial.

Jesus tinha duas "casas do pai": a de José, por enquanto; e a de Deus,

para sempre. E esta última é a casa decisiva.

4. **Os filhos são filhos de Deus**. Essa história contém *uma lição* (- um tanto

difícil -) *para os pais cristãos: "teus filhos não são teus filhos!"*, diz o pro-

feta no livro de Gibran Khalil. **Os filhos são filhos de Deus.**

É por isso que se batizam os filhos desde pequenos. Ora, isso

tem consequências: *a casa, o sustento e a educação que os pais cristãos*

proporcionam a seus filhos, (- por maior que seja a sua dedicação, -) **tudo isso está**

a serviço daquela "casa" mais importante e destina-se a um encaminhamento superior, no sentido do plano de Deus.

5. OS PAIS NÃO EDUCAM SEUS FILHOS PARA SI, MAS PARA DEUS.

- A pais ricos pode acontecer que pagam estudos de médico, para depois ver seu filho se dedicar, quase de graça, ao serviço de saúde pública, para atender gente sem renda ...

- A pais pobres - como foram José e Maria, - pode acontecer que o filho que lhes poderia facilitar a vida começar, - num determinado momento, - a empenhar todos os seus recursos nos projetos e nas lutas da comunidade.

- Nem por isso, tais filhos são desobedientes ou ingratos. Apenas manifestam que a casa de Deus (e a causa de Deus) é maior que a casa da gente.

6. "Já não sei onde está a minha CASA!" - frase de um jovem agente de pastoral, cansado de percorrer, noite após noite, as ruas do bairro. "MEU FILHO NUNCA ESTÁ EM CASA" - frase de um pai que se queixa ao padre de seu filho, líder de jovens. Talvez os pais de tais filhos estejam passando pela aflição que assolou José. **O consolo é ler o evangelho até o fim ...**

7. Hoje, onde se perdem nossos filhos? Mas ficamos com outra **PREOCUPAÇÃO**

ATUAL. A grande maioria dos filhos hoje não "se perde" no templo da comunidade, na "casa do Pai", e sim, nos templos do consumo, os "shoppings centers", as danceterias, o beco do álcool e das drogas, etc.

E o caminho que aprendem naqueles palácios da satisfação imediata e ilimitada não está no evangelho de Lucas ... a não ser na parábola do filho pródigo e do pai misericordioso ...

8. À espera ... E é esta mesma parábola que vai nortear a vida daqueles pais que passam horas e horas, dias e dias, noites e noites, a **"ESPERAR"**

a volta à vida daqueles filhos que se perderam nas drogas, no álcool, nos vícios ... É um longo calvário a percorrer .

MAS não há que se esquecer nunca : **não existe sexta-feira santa que dure para sempre. Haverá sempre uma aurora de Manhã de RESSURREIÇÃO para todos.** Quem nos garante é quem por primeiro passou por elas : pela sexta-feira e pelo domingo da Ressurreição.

9. **A verdadeira humanidade de Cristo** . O breve relato de Lucas coloca a visita de Jesus ao Templo sob o signo da sabedoria, revelando ao mesmo tempo **a verdadeira humanidade de Cristo** e apontando para qual deve ser **o "interesse" da educação cristã : o crescimento em graça e sabedoria diante de Deus e diante dos homens .**
O mais importante não é o desenvolvimento da inteligência, mas da graça,
ou seja, da bondade e lealdade que une Deus e o homem na Aliança (a hésed).

9.1. A faísca do Criador na criatura faz com que o contato com **uma pessoa "cheia de graça"** se transforme numa manifestação do próprio Deus.
Esta qualidade se desenvolvia em Jesus junto com o desenvolvimento de sua personalidade .

9.2. Acrescenta Lucas : **"diante de Deus e dos homens"** . Isso significa :
- na oração, presença diante do Pai , procurando conhecer-lhe a vontade e responder-lhe com leal carinho ;
- e na vida, no meio dos homens, partilhando com eles o saber e transformando-o em manifestação do carinho de Deus . É esse o programa da educação cristã .

10. **A família, em nossa sociedade, é um emaranhado de problemas** . Além da falta de habitação, de trabalho, há uma desagregação interna profunda ...

Há uma desvalorização enorme do significado e da importância de cada um e de sua função dentro dessa organização tão desorganizada .
Hoje a própria estrutura familiar tornou-se problemática, por isso chega-se ao

ponto de questionar sua validade, necessidade e valor. Não se vê mais sentido, não se vê mais valor, não se vê mais necessidade na estrutura da família. ... As famílias se desfazem com a maior facilidade.

11. O que a Família de Nazaré tem a dizer? Frente a esta situação torna-se difícil mas necessária e indispensável refletir sobre a Sagrada Família de Nazaré.

- O que ela tem a nos ensinar? Que valores ela tem, e que nossas famílias não tem mais? Como viviam e se relacionavam as pessoas daquela família... como se relacionam as pessoas das nossas famílias?

- Como se comportavam... como se sentiam acolhidos... como se responsabilizavam uns pelos outros... como se solidarizavam... como se amavam... como se sentiam unidos e comprometidos com um projeto de todos... como visualizavam um projeto divino a ser realizado por todos eles aqui na terra ... ???

12. Somos sós e isolados !?! **Não somos** (-por mais que queiramos...-)
indivíduos

isolados, egoístas, hedonistas.
Somos filhos ... somos irmãos ... somos companheiros de viagem ...
somos família ... somos famílias ... somos filhos de Deus ...
somos povo de Deus ... somos comunidade-sociedade de iguais .

Disso nascem as exigências para todos :

- **exigências da parte do indivíduo:** amor, carinho, ternura, atenção, respeito, solidariedade, igualdade, justiça, entendimento, harmonia, fraternidade e ...

- **exigências da parte da sociedade:** empenho real em garantir dignidade e estabilidade mínima para a família .

13. Perguntas que podem nos incomodar!

- Eu - fruto de uma sociedade do consumo e do descartável, - **valorizo as pessoas** só pelo que produzem e enquanto produzem ?

- Como (- no dia a dia da minha vida-) trato (= me relaciono com -) OS doentes, os velhos, os portadores de necessidades especiais, as crianças, e todos os que a sociedade exclui?

- Como trato os meus pais que já estão velhos?

- Crescer é tornar-se responsável pela vida (-a minha, a dos outros e da natureza-): como posso dizer que sou mesmo responsável por essas vidas?

- O que eu penso da família? Sigo a onda dos que dizem: "*estamos juntos enquanto der... ou enquanto as dificuldades e os incômodos nos separem*".

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico(Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).

=====